

## RESENHA

Renilda Gonçalves do Amaral

A ficção americana **É Assim que Acaba**, de Colleen Hoover, foi o livro campeão de vendas, no Brasil, em 2022. Encontra-se na 39ª edição, editado pela Galera Record, traduzido por Priscila Catão e publicado em português, em 05-02-2018.

A obra foi estruturada em 35 capítulos, a que se segue o epílogo, acrescidos de Nota e Agradecimentos bastante reveladores. O volume contém 366 páginas permeadas por uma linguagem informal e corajosa, além disso o texto é narrado em 1ª pessoa o que o torna pujante e personalíssimo. A autora maneja de forma brilhante o tempo passado e o presente; ao utilizar o recurso do flashback, interrompe a sequência da história pelo registro de fatos ocorridos na adolescência da personagem. Com isso apresenta Lily ainda jovem a qual escreve cartas a Ellen Degeneres. Por esse expediente, o leitor toma conhecimento das agressões de seu pai contra sua mãe, dos encontros furtivos com o rapaz sem-teto Atlas, e de sua relação com os amigos na escola.

O romance contemporâneo de Hoover contempla uma temática corrente nas sociedades de todo o mundo: relacionamentos abusivos, violência doméstica e tentativa de estupro.

A história é dividida em duas partes. A parte Um inclui 17 capítulos e abrange o funeral de Andrew Bloom, no Maine, oportunidade em que Jenny Bloom pede à filha que faça um discurso pela morte de seu pai, mas Lily agradece a presença de todos, anuncia que quer compartilhar cinco coisas boas sobre o pai e se cala diante da urna. Após o enterro, a protagonista retorna a Boston onde, segundo ela, sequestrou “o primeiro telhado” que apareceu. Nesse espaço conhece o neurocirurgião Ryle Kincaid, na sequência inaugura uma floricultura e, em uma casualidade, encontra-se novamente com o médico por quem se apaixona e se casa. No entanto, não se esquece do amor de adolescência Atlas, fato que é comprovado quando, depois de casada, encontra o rapaz já dono de um restaurante famoso da cidade.

No capítulo 14, o marido torna-se agressivo, após ela rir por ele ter queimado a mão ao retirar um prato do forno, mas ela releva o fato, perdoa-o e não comenta o acontecido com ninguém. A vida segue, porém, na parte Dois, capítulo 19, configura-se nova agressão, Ryle encontra, no interior da capa do celular de Lily, o nº do telefone de Atlas, empurra-a para longe na escada, ela cai e machuca o rosto e o corpo. Ele se arrepende novamente, suplica seu perdão e lhe confessa um fato terrível: ele matou seu irmão Emerson, atirou nele, não sabia que era uma arma de verdade, revelou que faz terapia desde os 6 anos, assim não consegue se conter e perde o controle eventualmente. Lily não foi embora conforme o prometido, tolera mais uma vez.

Entretanto, no cap. 21, ocorre mais um episódio de ciúme, provocado por um ímã de geladeira, dado a Lily por Atlas, quando ela tinha 16 anos; a seguir, apresenta a ela um comentário no jornal da cidade sobre o premiado restaurante de Atlas, o Bib's, em que o jornalista narra a verdade por trás do nome do restaurante “foi uma homenagem a alguém que teve grande impacto em minha vida (...). Ela ainda é muito importante para mim”. Ryle tenta estuprá-la, e a machuca e a empurra, tenta abafar seus gritos, e o sangue escorre de sua testa para seus olhos, ela desmaia. Pede desculpas... ela foge para a casa de Atlas que a acolhe e a protege. O rapaz leva Lily ao hospital; submetida a exames, constata-se gravidez.

Lily volta para casa, mas já não aceita o marido que a acompanha em toda a gestação. A filha nasce e ela pede o divórcio. No epílogo, reencontra-se com Atlas.

As reflexões provocadas pela leitura dessa obra se verticalizam, aprofundam-se, incomodam. Colleen Hoover registra corajosamente o que pensa, segundo ela, é importante “destruir o padrão antes que o padrão nos destrua.” E por intermédio da personagem Jenny Bloom reflete sobre a tolerância em relacionamentos abusivos e violência “Lily, não perca seu **limite** de vista!”

Outra reflexão que se depreende da obra é o exemplo de resiliência demonstrado pelos personagens Lily e Atlas que não somente superaram seus obstáculos, mas definiram com seus esforços e decisões o curso de suas vidas. Os registros a seguir dão ideia dessa força interior diante da adversidade. Na adolescência, quando assistiam a Procurando Nemo...

“(...) e quando chegou àquela parte em que Marlin está procurando Nemo e se sentindo muito derrotado, Dory disse para ele: **‘Quando a vida te desanimar, sabe o que precisa fazer?... Continue a nadar. Continue a nadar. Continue a nadar, nadar, nadar’.**”

**Atlas agarrou minha mão quando Dory disse isso. (...) Ele era Marlin, e eu, Dory, e eu o estava ajudando a nadar.**

**- Continue a nadar – sussurrei para ele.”**

No Epílogo, Lily se reencontra com Atlas, momento em que ele reafirma essa capacidade de se reconstruir:

**“Pode parar de nadar agora, Lily. Finalmente chegamos à costa.”**

A par disso, além da temática atual, relevante, ao cabo a autora produz um texto intitulado “Nota da Autora” que explica onde ela buscou motivação, o gatilho para criar a obra.